



Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu êle nos abençoou com toda bênção espiritual em Cristo, escolhendo-nos nêle, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante de seus olhos. Nêle fostes selados com o Espírito Santo.

(São Paulo aos Efésios, Capítulo I)

Edição Especial comemorativa dos 250 anos da Paróquia de Santo Antônio de Propriá, nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 1968 — N. 509.

A D E F E S A

3ª fase — Propriá, 18, 19 e 20 de Outubro de 1968 — Nº 509 — EDIÇÃO ESPECIAL

Vida de Um Padre e Seu Jubileu Sacerdotal

Nasceu em 24 de maio de 1919, em Minas, na cidade de Rio Espera. Seus pais: César Augusto de Oliveira Castro e D. Maria Afonso Brandão de Castro. Em 1932-1935, estudou no Seminário de Mariana. Em 1936-1937, foi seminarista redentorista de Congonhas. Em 1938, fez noviciado na Igreja da Glória, em Juiz de Fora. Em 1939, emitiu os votos religiosos na Congregação Redentorista. De 1939 a 1944, inclusive, fez o Curso de Filosofia e Teologia, em Tietê, São Paulo. Em 1944, a 6 de janeiro, foi ordenado sacerdote por

Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba, na Igreja de Penha em São Paulo. O ano de 1945 o viu dirigindo a revista São Geraldo, em Curvelo, onde lecionou Região para todas as séries do Ginásio da Cidade, trabalhou como missionário e publicou um livro sobre a vida do Santo que deu nome à revista. Em 1946, fez o segundo noviciado. Em 1947, foi missionário em Belo Horizonte. Em 1948, missionário em Juiz de Fora. Em 1949, missionário na Bahia. De 1950-1952, missionário no Rio de Janeiro. Em

1953, nomeado Superior e Vigário em Coronel Fabriciano. Em 1958, pregador na Casa de Retiro São José, em Belo Horizonte. Em 1959-1960, Vigário de São José, ainda em Belo Horizonte. Em 2 de julho de 1960, eleito 1º Bispo de Propriá. Como missionário, percorreu os Estados de Pernambuco, Pará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, e Minas Gerais. Poeta, escreveu coletâneas de poesia, etc. Este o homem que Nosso Senhor colocou nas mãos do povo de Propriá. Vida intensa e plena de responsabilidade, apresenta um rico acervo de trabalhos prestados à religião e ao homem. Em Propriá, nossa estremecida terra, depois de ter organizado a Diocese, realiza um trabalho fecundo, sobretudo no terreno educacional e espiritual. Fundou o Seminário São Geraldo e restaurou e concluiu o Ginásio Diocesano. Trouxe da Europa, por ocasião do Concílio, numerosos sacerdotes, voluntários e leigos que prestam valiosos serviços à comunidade diocesa-

na, não somente no campo religioso como também social. Na nova cidade da Telha, fundou em prédios próprios dois Centros Sociais. Com auxílio da Adveniat, restaurou muitas igrejas nas várias paróquias, inclusive a Igreja do Rosário, em Propriá. Seguiu a Sra. Luísa Garcia a construção do Jardim da Infância que, mais tarde recebeu o nome de "Jardim da Infância Maria Empílica Garcia". Dom José Brandão de Castro foi ainda o grande herói na construção da Escola Técnica de Comércio de Propriá, quando, graças a seus esforços e idealismo, obteve uma verba vultosa de NCr\$ 88.929,57, na Misericórdia, com a qual construiu, junto com auxílios outros, o edifício considerado um dos mais importantes do Nordeste brasileiro. Criando um Grupo de Trabalho, constituído de homens capazes e honrados, conseguiu imprimir feição nova ao cemitério paroquial, bem assim ampliá-lo. Recuperou A DEFESA, que vinha sem circulação. No seu governo

diocesano, tem havido inúmeros encontros culturais e catequéticos, inclusive sob a direção de sacerdotes e religiosos do Estado ou do Sul do país. Os pa-

dres belgas, que se tornaram notáveis na vida das comunidades onde vivem, pelo seu trabalho honesto

Conclui na Pág. 6

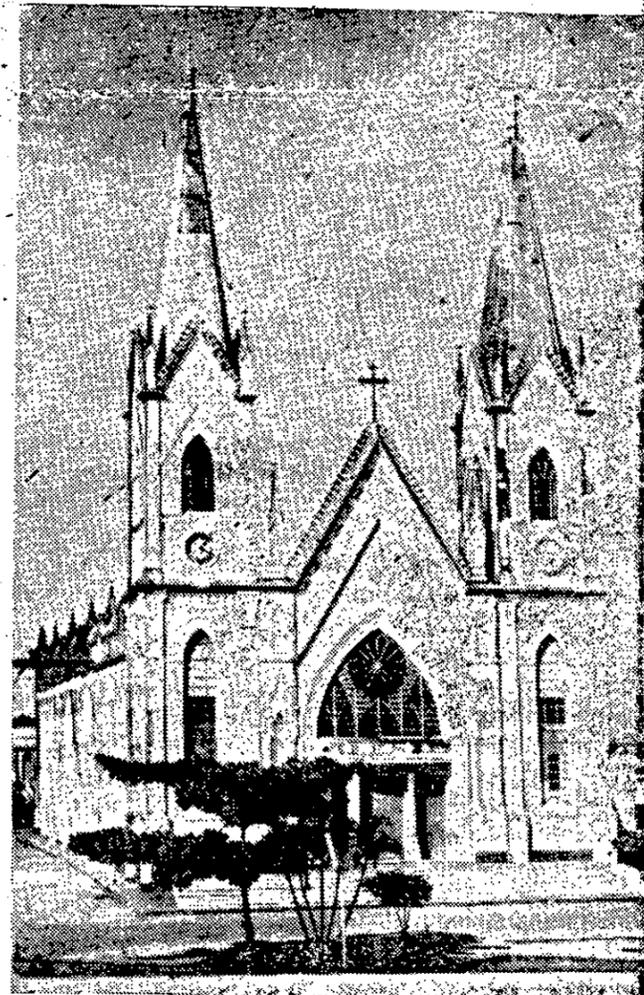
Saudação do Bispo Diocesano

Ao celebrarmos os 250 anos de fundação da Paróquia de Propriá, convidamos todos os nossos caros Diocesanos a elevar a Deus fervorosas ações de graças por tudo quanto realizou entre nós. Pela primeira vez na sua história Propriá tem a honra de hospedar mais de vinte Bispos da Santa Igreja, Pastores a serviço do Povo de Deus. O Papa Paulo VI, Vigário Supremo de Cristo na terra, está junto de nós nessa solenidade, na pessoa de S. Excia. o Sr. Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio. Sacerdotes e leigos cristãos, procedentes de outros municípios do Estado de Sergipe e de outros aqui também se encontram. Immanando-se conosco nesta festividade, partilhando das alegrias do povo que dirige com tanta inteligência e segurança, para integrá-lo cada vez mais no processo do desenvolvimento, é hóspede nosso também S. Excia. o Sr. Governador do Estado, Dr. Lourival Baptista, que aqui se encontra com ilustres personalidades do Governo do Estado. A imprensa e o Rádio aqui se fazem presentes. Todos, em um só coração e uma só alma, agradecemos a Deus por tantos benefícios.

D. José, Bispo de Propriá



D. José Brandão de Castro — celebra hoje suas



Propriá começou com uma aldeia dos OBACATUARAS, (ou Patacubaras) índios tupis que habitavam as ilhas do rio São Francisco e eram chefiados pelo cacique Pacatuba. Fundada pelos Jesuítas, ao despontar do séc. XVII, essa aldeia ficava no morro do Urubu, de onde mais tarde foi deslocada para o ponto em que hoje se ergue a cidade.

Já em 1664 Propriá era uma pequena povoação, conhecida pelo nome de Urubu de Baixo. Tanto se desenvolveu que, a 18 de outubro de 1718, D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo da Bahia, executando alvará de D. João V, Rei de Portugal, a erigiu em sede de freguesia com o nome de Santo Antônio do Urubu de Baixo. O mesmo alvará elevava a freguesia 19 outras localidades, entre as quais uma que se chamava Santo do Urubu de Cima, a atual Paratinga, no sertão baiano.

A 5 de setembro de 1801, foi elevada à categoria de Vila e a 21 de fevereiro de 1866 à de cidade. A 30 de abril de 1960, foi elevada a sede de Diocese, dando-se, a 16 de outubro do mesmo ano, a instalação canônica.

A velha matriz se transformou em Catedral e tendo como Titular Santo Antônio de Pádua, é o templo matriz da

A DEFESA

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

Diretor-Redator — Chefe
Mons. José Moreno de Sant'Ana

Assinaturas:

Benefetor — NCR\$ 5,00
Número — NCR\$ 0,50

A Lição do Passado

A comemoração do ducentésimo e quinquagésimo aniversário (250 anos) da criação da paróquia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje Propriá, é acontecimento que convida todos os que constituímos, tempos volvidos, a comunidade religiosa, continuadora da primitiva, a empregar algum tempo para refletir. Refletir sobre a vocação de Propriá, isto é, sobre o seu destino nos planos de Deus. Refletir sobre o esforço dos que, através de dois séculos e meio, vieram procurando dar-lhe uma feição panorâmica e humana. Refletir sobre os erros que se tenham cometido, não para atirar pedras em múmias ou atassalhar memórias, mas para aprender dos descaminhos dos outros os nossos caminhos.

É fácil traçar rumos para o passado, de posse de dados desconhecidos de nossos antecessores, quando se emaranhavam em situações que lhes taldavam a visão física e espiritual. Nada mais perigoso que tentarmos julgar o passado, sem um olhar de compreensão e de perdão para os que tropeçaram nas pedras do caminho, já agora dinamitadas em nosso proveito e transportadas para longe.

Importa que nos capacitemos de que temos que ser os atores de nossa própria história. Lutando para que nenhum de nossos irmãos seja um simples objeto da história. Um marginalizado. Dando valor, acima de tudo, ao ser humano, à pessoa humana. Vivendo de mãos dadas e querendo o bem-estar de todos, também na cidade dos homens.

Não pretendemos olhar para esse jubileu com entusiasmo triunfalista, pondo de lado as sombras. Mas um quadro sem sombras é impossível sobre a terra. E mesmo numa obra de pintura. Pois somos criaturas humanas e o erro pertence a nossa contingência humana.

Uma tomada de consciência neste sentido mobilizará todas as nossas energias no esforço de uma mudança para o futuro, a começar de hoje.

Das vinte paróquias criadas por El-Rei D. João V pelo mesmo alvará esta que é hoje a nossa paróquia é a única que foi elevada até o presente a sede de Diocese.

Para nós que acreditamos na presença de Deus na história dos homens não deixa de ser motivo de alegria imaginar que, nos planos do Altíssimo, a aldeia fundada pelos Jesuítas para os índios Patabubaras ou Obacatuaras estava destinada a crescer, a se tornar paróquia, vila, cidade, sede de uma Diocese e, depois de marchas e contra-marchas através dos tempos, a ser um ponto de ligação por uma ponte rodoferroviária entre o Nordeste e o Sul do país, numa estrada que, partindo do Rio Grande do Sul vai até o Rio Grande do Norte, a BR 101.

Honrando a memória dos pioneiros — brancos, índios e negros, prestamos nesta data uma homenagem sincera à sua coragem e à sua fé.

RELOJOARIA SÃO SEBASTIÃO

de
Eduardo Bispo dos Santos

Vende relógios de todos os tipos e é especialista em concertos e reforma de mostradores.

Rua Siqueira Campos, 21
PENEDO — ALAGOAS

Surto de Florescimento Religioso

Antônio Conde Dias (ASI)

De algum tempo a esta parte, a fisionomia espiritual do Brasil vem sendo renovada por esses edificantes movimentos de fé eucarística que se traduzem nas Páscoas coletivas anualmente celebradas. Militares e intelectuais, mestres e estudantes, funcionários e operários, irmanados nos mesmos sentimentos de catolicidade, acorrem pressurosos aos templos para em seus corações receberem sacramentalmente a Cristo. É realmente aos pés do Mestre Divino que cresce e desenvolve-se uma geração forte capaz de enfrentar e vencer os embates da vida; uma raça fiel e generosa que não recua diante dos perigos e sacrifícios.

A Religião Cristã que plasmou os destinos da nacionalidade e vem acompanhando passo a passo o desenvolvimento brasileiro, constituindo por isso mesmo base indiscutível de nossa formação moral e espiritual, goza de merecido prestígio no seio do povo, motivo por que seus

empreendimentos são em geral aceitos.

Na Eucaristia funda-se, a bem dizer, a unidade e a perenidade da Igreja; nesse grande sacramento os grandes sábios e heróis sempre encontraram força, estímulo e alento para suas febricitantes atividades em bem da humanidade. Insatisfeito com a falsa e presumida ciência; muita vez desiludido das promessas falazes dos políticos; ávido do conhecimento de uma verdade que lhe reconforte o coração e lhe satisfaça as mais ardentes aspirações da alma, busca o homem irresistivelmente a Verdade Suprema, a Beleza Incrédula, o Ideal Perfeito, o Amor dos Amores, o Senhor dos Senhores, que é DEUS. Folgamos em verificar que os cristãos brasileiros estão sendo reconduzidos, pela mão maternal da Igreja, para o foco da santidade, para a fonte de água viva que jorra para a vida eterna, para o centro irradiante do amor divino que é o Coração de Jesus,

através dessas admiráveis Páscoas coletivas que todos os anos se realizam no Brasil inteiro. Que espetáculo belíssimo e confortador seria contemplar os de pouca fé, reunidos, ao lado daquela porção espolhada de que nos fala o Evangelho, aos pés do Mestre Divino para Dêle receberem luzes e incentivos, graças e bênçãos especiais! Que também eles venham ao sacrário, cristãos que se dizem ser, onde Jesus está à espera de todos os corações para presenteá-los com os inexauríveis tesouros espirituais. Não os defenha o respeito humano ou a consciência da culpa, Cristo que transformou a Maria Madalena e purificou a Agostinho de Tagaste, saberá acender em todas as almas a chama mística do amor divino. Nisso consiste o supremo triunfo da Eucaristia: converter em ouro puríssimo tudo que vem ao encontro dela. As Páscoas coletivas são índices bem expressivos da pujança e da vitalidade, das forças espirituais da nossa

Pátria, nesta hora de neigações, de apostazias e de incertezas.

A cidade de Propriá, hoje sede episcopal, sempre foi considerada como centro de irradiação da fé eucarística, desde o tempo de D. Antônio Cabral, tais os sentimentos de religiosidade que sempre animaram seu povo. No mês de outubro, dois expressivos eventos estão sendo celebrados: os 250 anos de criação da paróquia de S. Antônio e os 25 anos de ordenação sacerdotal de seu dinâmico e apostólico Pastor, D. José Brandão Castro, cujas realizações à frente da sua Diocese, são realmente mercedoras de admiração e louvor, pelo cunho social e evangélico que as caracteriza. Através de "A DEFESA", queremos dirigir uma saudação cordial e amiga ao Prelado e aos cristãos proprienses, pelo transcurso das duas grandes efemérides tão intimamente ligadas aos destinos da florescente e simpática cidade do baixo S. Francisco.

No ano 2000: população e alimentos

Segundo Jean-Michel van Gindertael, os períodos da história têm significação apenas por causa da gente que os vive. O ano 2000, que está distante de nós apenas 32 revoluções do sol em torno da terra, será provavelmente caracterizado pelo número de pessoas, por um enorme aumento da família humana. De acordo com as melhores informações disponíveis, a população atual de 3 bilhões e 500 milhões terá então duplicado. Essa não será, evidentemente, a modificação rápida da população do mundo — podemos citar, por exemplo, o povoamen-

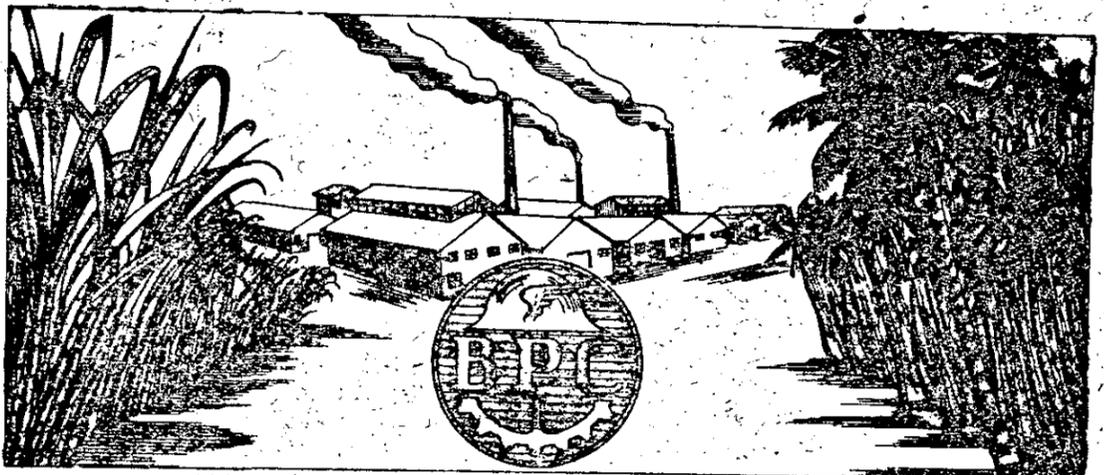
to da América do Norte ou da Sibéria nos tempos modernos ou, em sentido contrário, a grande de população causada pela morte negra na Idade Média. Mas agora o aumento será em tal escala que toda a humanidade se verá afetada todos nós, em todos os recantos do mundo.

Essa nova solidariedade é apenas, talvez, a equivalência da ameaça de destruição maciça pelas armas atômicas, porém, por se achar a humanidade em vésperas de aniquilação ou de nova multiplicação, esse espírito de solidariedade

de existe. A população do mundo vem crescendo continuamente há séculos mas o crescimento está se acelerando. De acordo com os especialistas, a população do mundo no princípio da Era Cristã não passava de 200 ou 300 milhões. Foram necessários dezesseis séculos, isto é, até a Renascença, para dobrar essa população. Por volta de 1850, porém, o total atingira um bilhão e por volta de 1930, dois bilhões. O aumento torna-se cada vez mais rápido, criando um ímpeto condenado por muitos, como desavisado, pois, na sua opinião, a terra não

pode sustentar um número infinito de bocas. Mesmo agora, no ano de 1968, apenas um pequeno número de países privilegiados têm abundância ou mesmo superabundância de alimento. Pode ser porém errado encerrar o problema com pessimismo, pois não está demonstrado que o nosso planeta será incapaz de alimentar uma população muito maior. O economista britânico Colin Clark afirmou que, aproveitando-se ao máximo a ciência e a tecnologia, será possível produzir aminoácidos suficientes para sustentar 45 000 bilhões de pessoas.

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

MATRIZ

Rua João Pessoa, 274

Aracaju - Se.

FILIAIS

Av. Aug. Maynard, 158
Propriá - Se.

Largo de Sto. Antônio, 1
Itabaiana - Se.

Av. Coronel Lóiola, 1
Simão Dias - Se.

AGÊNCIA URBANA

Rua Santa Rosa, 58

Aracaju - Se.

Rosemary e Marlene em Perigo

— Frei José —

A senhora veio e instalou-se no banco ao lado, no ônibus em que eu vinha viajando. Arrumou a sacola, os embrulhos e ainda duas meninas que a chamavam de mamãe. Era visível o cuidado da jovem mãe pelas duas garotas, que tentavam conversar, perguntar, o l h a n d o tudo dentro e fora do ônibus, com os olhos deslumbrados. Eu disse: só TENTAVAM, — porque não obtinham resposta.

A mãe tomava o maior cuidado em dar psius e interjeições outras pra's meninas ficarem quietas e "educadas". Não vou exagerar dizendo que ela passasse cinco carões por minuto, mas penso que estou sendo muito indulgente afirmando que ela passava um carão de cinco em cinco minutos. Nenhuma resposta

às perguntas, nenhum sorriso, nenhum gesto de simpatia. Só o diabo do cuidado para que Rosemary e Marlene (nesta altura eu já tinha ouvido os nomes das meninas pronunciados dos mais diversos tons de rispidez) vijassem bem comportadas, sentadinhas e caladas. As coisas iam neste pé, quando numa parada entrou um cidadão que logo se revelou conhecido da jovem mãe. Não consegui escutar o seu nome. Fiquei sabendo foi o da moça porque o rapaz ao entrar foi dizendo Nair e esta foi muito amável com o adventício. Impurrou as garotas mais pra lá para dar lugar ao rapaz. Não pensem que fiquei com surpeitas a respeito do tipo de relações entre D. Nair e este cidadão. Ele bem podia ser seu irmão,

primo ou simplesmente amigo no mais bonito sentido que se possa pensar. Mas foi o contraste entre o tratamento dado às filhas e o tratamento dado ao moço que me fez ficar assuntando. Tom e conversa, sorrisos, amabilidades pra ele, e tome psius e pitos pra's garotas. D. Nair não me deu oportunidade de lhe falar. Mas o que queria lhe dizer, vou escrever aqui. Pode ser que outras cuidadas mães tipo D. Nair possam ainda salvar as suas Rosemarys e Marlenes.

Você pensa, D. Nair, trabalha, compra comida, roupa, brinquedos, se preocupa até demais com suas filhas. Mas amar uma filha exige muito mais do que comprar-lhe uma boneca, mesmo com sacrifício. Exige você mes-

ma, sua mansidão, sua paciência, si e u interesse. Queira Deus que você estivesse assim nervosa com as crianças e amável pro cidadão só naquela viagem. Porque sinão um dia, Rosemary e Marlene vão lhe dar muito desgosto, tipo fugir-com-homem-casado ou entregar-se no primeiro namôro. Eu estou certo que a Sra. fará tudo pra que uma coisa dessas não lhes venha a acontecer.

O adulto em seu comportamento e relações com os outros depende de como foi tratado na infância. Ninguém quer que as mães vivam cobrindo de beijos os seus filhos. Isso viria a ser uma besteira tão grande como a falta de atenção, com consequências parecidas. O menino que é censurado a toda hora, obrigado a fa-

zer tudo conforme as ordens e gôsto dos outros, está em risco de perder o respeito por si mesmo e tornar-se um adulto irresponsável, sem confiança nos outros e sem confiança em si. A única maneira certa de ensinar os meninos a amar a vida e amar os outros é amá-los e fazer com que eles saibam que são amados e valorizados em suas pessoas. Como fazer isto? A forma pode variar muito, conforme o jeito de cada um, a educação e a oportunidade do momento. Também a forma não tem grande importância. Pode ser um abraço, um beijo. Pode ser contar uma estória ou fazer uma mágica com uma caixa de fósforos ou um cordão. Pode ser ainda levar os garotos para o circo ou jogar com eles, uma pelada na areia. O

que importa é que haja interesse verdadeiro. Sobre tudo nunca deixar as respostas as suas perguntas. Satisfaça a curiosidade do seu garoto. Escutar e responder tem um caráter afetivo muito mais sério e importante do que se pensa. Naturalmente saber responder com paciência e afeto. Também aquelas perguntas embaraçosas sobre sexo e casamento. Sobre tudo a estas vamos ficar bem certos: não temos outra saída para segurar o equilíbrio dos homens do futuro a não ser dando-lhe atenção e amor. Conselhos e carões não mudam os sentimentos de ninguém, menos ainda de crianças. Ouvir seu filho é muito mais educativo do que falar-lhe com compridas conversas, mesmo que seja entre beijos e abraços.

MENSAGEM DO SEMINÁRIO SÃO GERALDO

O Seminário São Geraldo, que tem este nome em lembrança do dia 16 de outubro de 1960, dia em que foi instalada a Diocese de Propriá e na Liturgia da Igreja consagrado a São Geraldo Majella, vem trazer ao povo de Propriá e de toda a diocese os cumprimentos efusivos da Direção e dos alunos. Procurando orientar os adolescentes na escolha de sua vocação, esforça-se, ao mesmo tempo, por lhes dar uma educação que os ponha um dia, onde quer que se encontrem, a serviço da comunidade humana, remida por Cristo

HOTEL PÁLACE DE ARACAJU

A chave do seu conforto

Uma Organização SAN PEDRO HOTEL S.A.

74 Apartamentos

O mais alto padrão em atendimento e conforto hoteleiro da cidade. Vindo a Aracaju faça do Hotel Pálace a continuação do seu Lar.

Praça General Valadão, s/n — CP. 140

End. Tele. — P A L A C E

ARACAJU

SERGIPE

AMÉRICO ALVES — PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

SERGIPANA DE DESPORTOS

Solidariza-se com os desportistas de Propriá, nas homenagens comemorativas do 250º aniversário da Paróquia de Santo Antônio, fazendo votos para que o espírito esportivo continue sendo uma das características da Ribeirinha.

CASAS DA LOUÇA

Manoel Aguiar Menzes S/A — Louças e Vidros

Enderço Telegráfico: VIDROS — Fone 27-02 — C.G.C. 13.004.627

ARACAJU — SERGIPE

Com a sua Matriz, à Rua João Pessoa, 627, e suas FILIAIS, à Rua João Pessoa, 251 e à Rua São Cristóvão, 61/63, as "CASAS DA LOUÇA" apresentam suas congratulações ao povo da DIOCESE DE PROPRIÁ pelas festividades dos 250 anos de Paróquia e 25 anos de sacerdócio do seu Pastor Diocesano.

TAVARES & CIA — Indústria e Comércio de Arroz

End. Teleg. Tavares Fone 303

Insc. 219 — C.G.C. 13.372.727

Ao ensejo do transcurso dos 250 anos de instalação da paróquia de Propriá e dos 25 anos de Ordenação Sacerdotal do Bispo da Diocese, congratulamo-nos com os proprienses, fazendo votos para que, unidos em espírito comunitário, marchemos confiantes para o futuro.

BANCO DE CREDITO SERGIPENSE S/A

O BANCO DE CREDITO SERGIPENSE S/A, que se sente orgulhoso de concorrer para desenvolvimento do Nordeste, vem solidarizar-se com o povo de Propriá nas homenagens comemorativas do ducentésimo quinquagésimo aniversário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá e das Bodas de Pratas de Sacerdócio do Bispo Diocesano.

Festa Luso-Brasileira em Aquidabã

Panorama Social

Luiz Rabelo Leite

O Bem Comum

O mundo anda em crise. Em todo canto há angústia e insatisfação: de ajustamento, violências, egoísmos, desrespeito à dignidade humana, desorientação, irresponsabilidade, inversão completa dos valores e dos objetivos da vida.

A maioria dos homens, absorvida pela vertigem do mundo atual, pelo primado do materialismo e pela

marca da mentalidade burguesa, passa pela existência tão apressada e desatentamente que nem sequer percebe que o seu próprio destino está falhando ou vai falhar pela falta de hierarquia de valores pela falta de sentido de vida e pela ausência de Deus.

O homem é um ser social — porque tem uma inclinação natural a viver

em sociedade, porque a satisfação de suas necessidades o impele a associar-se com outros homens. Portanto, a pessoa humana não pode viver e desenvolver-se sem a sociedade, que se compõe de pessoas e estas não devem ser tratadas como simples meios ou partes de um todo.

Cabe ao Estado, ao Poder Público, pela sua própria missão e pelo poder de que dispõe de promover o BEM COMUM. Bem Comum, escreve João XXIII — “compreende o conjunto de condições sociais, que permitem e favorecem nos homens o desenvolvimento integral da personalidade”.

O Bem Comum da sociedade é um bem comum humano. É dever do Poder Público criar condições para a plena realização do Bem Comum, instalando uma ORDEM ECONOMICA — que possibilite trabalho e bens materiais para todos; uma ORDEM JURÍDICA — que regule e possibilite os contratos, intercâmbios, relações entre todos; um

SISTEMA EDUCATIVO — que contribua para a formação dos espíritos e corações de todos, colocando o poder da autoridade ao serviço das forças materiais e morais e ao serviço da Pessoa Humana, imagem e semelhança de Deus.

O homem membro da sociedade tem deveres também para com o estado a fim de que possa este concretamente realizar o Bem Comum para todos os homens e para cada homem.

Cada região, cada zona tem problemas próprios e o Bem Comum é realizado na medida em que se solucionam as grandes questões da Comunidade. O Povo ajuda a criar ambiente para a realização do bem comum. Ajuda — pagando impostos e Taxas, entre outros deveres. E o total no que é recolhido pelo Estado deve ser aplicado na consecução do Bem Comum.

A Comunidade de Propriá tem pago impostos e Taxas. E tanto é verdade esta afirmativa que, para conhecimento dos prezados leitores, vamos informá-los do quanto a Prefeitura Municipal de Propriá recebeu no ano de 1967: — Do FUNDO DOVIÁRIO NACIONAL — NCr\$ 12.913,63 DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS — NCr\$ 98.382,04. Do FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, num total de NCr\$ 61.170,65.

Estamos em outubro de 1968. Até o mês de setembro, a Prefeitura Municipal recebeu NCr\$... 118.366,57, de JCM.

É necessário que o Povo saiba o que paga, a fim de que possa realmente, exigir que o Poder Público crie condições para a realização do BEM COMUM de todos e de cada um dos homens.

A paróquia da Aquidabã esteve em festa no dia 29 de setembro, com a visita e exibição do Rancho Foclórico Luso-Brasileiro de Aracaju. As 11 hs. a caravana era recebida com girândolas de foguetes e com o acenas de bandeirinhas e, logo após os cumprimentos, um ambiente cordial e familiar se estabeleceu e o grupo de vinte e nove moças e rapazes foi carinhosamente hospedado por famílias locais.

A noite, antes do espetáculo, o Revemo. Pároco homenageou o Vice-Cônsul de Portugal, o Exmo. Sr. Comendador Serafim Gonçalves de Oliveira, pela recente mercê honorífica a êle concedida pelo governo português.

Em ambiente tipicamente lusitano, o homenageado, S. Exma. Espôso e filhos, bem como as Religiosas portuguesas integrantes da caravana, reviveram com saudade a Pátria distante.

Cerca de quinhentas pessoas assistiram ao espetáculo, que em duas horas consecutivas patenteou ao público a música, os cantores e as danças do polícromo Minho vergel de Portugal, do Douro dos socos e dos vinhedos, da Nazaré de mar agitado e do Algarve das amendoeiras em flor que, como diz

a lenda, vinham substituir a neve e mitigar a nostalgia da princesa nórdica que desposara o príncipe mouro.

A juventude de Aracaju, que irradiou contagiante simpatia, levou e deixou saudades.

TAMBÉM EM PROPRIÁ

Propriá recebeu também — e pela segunda vez, a visita do Grupo folclórico luso-brasileiro. Foi no dia 6 do corrente e a exibição teve êxito igual à primeira. O auditório do Ginásio Nossa Senhora das Graças ficou superlotado e os aplausos foram calorosos. As danças tradicionais de Portugal tiveram lugar após um Recital de Plano, com que o acadêmico brindou a plateia propriáense.

A caravana veio em ônibus especial, sob o alto patrocínio de D. Hildete Falcão Batista, Primeira Dama do Estado, e ofereceu o espetáculo ao povo de Propriá em homenagem e em benefício das comemorações jubiliares.

Findo o recital, a Comissão apresentou ao Vice-Cônsul de Portugal, Comendador Serafim Gonçalves de Oliveira, os agradecimentos, em nome dos promotores das solenidades de outubro.

LOJA CONFIANÇA

A LOJA CONFIANÇA, na pessoa de seu representante em Propriá, Gileno José de Oliveira, está presente ao lado do povo de Propriá, na comemoração dos 250 anos de paróquia e dos 25 anos de Ordenação Sacerdotal de seu Bispo. Eleva preces a Deus, pedindo que esta cidade continue cada vez mais progressista e acolhedora e suplicando que ilumine os nossos caminhos. Ao mesmo tempo, a LOJA CONFIANÇA ergue a sua voz, fazendo uma saudação a Propriá: Que Deus guarde seu povo no caminho da fé. Parabéns, Igreja Propriáense!

A LOJA CONFIANÇA CONTINUA COM SEU PROGRAMA DE INSPIRAR CONFIANÇA EM TODOS OS QUE A PROCURAM

CASA SOUZA

Pioneira do Comércio Neopolitano
Distribuidor das afamadas lâminas GILETE AZUL,
nas cidades de Japarutuba, Muribeca, Japoatã,
Neópolis e Penedo

Venda em grosso e a varejo, à vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura ELGIN

Perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades

Preços visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa datam. Não pense, peça!

Praça Gal. Valadão, 205 — Fone 401
End. Tel. Jobeza

NEÓPOLIS — SERGIPE

CONFECÇÕES HAGÉ LTDA.

No ensejo da passagem dos 250 anos de fundação da Paróquia de Propriá e dos 250 anos de sacerdócio de Dom José Brandão de Castro, CONFECÇÕES HAGÉ LTDA. congratula-se com os propriáenses por estes grandes acontecimentos.

CONFECÇÕES HAGÉ Ltda.

Av. Tavares de Lira, S/N — Propriá — Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & CIA.

Escritório: Av. Augusto Maynard, 30 — C.P. 8 — Fone: 218

C.G.C. 13.372.230 — Propriá — Sergipe

A USINA ORION, de beneficiar arroz, e a USINA LITORAL, de beneficiar algodão e extração de óleos vegetais, vêm unir-se ao júbilo dos propriáenses nos dois jubileus que empolgam a cidade: 250 anos de Paróquia e 25 anos de ministério sacerdotal do Bispo Diocesano

Pobre do Pobre

Carlos Britto

O título acima revela uma dessas verdades incontestáveis, que se impõem por si mesmas. Porque, com efeito, ninguém sofre mais do que o pobre nos dias atuais, tanto física quanto moralmente. Aliás, se o sofrimento do pobre fôsse puramente físico, conseqüência da falta de bens materiais, vá lá... O problema é que a dor moral do miserável revolta muito mais do que a primeira, pois além de ferir seu próprio brio, acentua sua diferença com os ricos. Estes não sabem disso. Julgam, erroneamente, que os pobres se rebelam unicamente pela privação de certas necessidades corpóreas. Mas o pobre, que sente na alma o rebaixamento moral a que está relegado, sabe que o seu maior drama advém do tratamento social injusto que recebe, em comparação com o dispensado à classe abastada. A opinião geral exalta as virtudes dos mais favorecidos, e atenua, quando não perdoa, seus inúmeros defeitos, julgando de maneira diversa fatos idênticos. Os pobres sabem tanto disso que inventam dísticos depreciativos com êle e s próprios, como os conhecidos chavões: "pobre vive de teimoso"; "quem bota pobre pra frente é topada"; "afago de pobre, é cassetete de soldado", etc. etc.

Assim é que a gente observa, no dia-a-dia, da existência comum, as disparidades de tratamento que tanto amesquinham a vida do pobre e valorizam o bem-viver do rico.

Por exemplo: Ninguém nega que se o rico não trabalha e viaja constantemente — é chamado de turista... O pobre, se faz o mesmo, é taxado de VAGABUNDO, PREGUIÇOSO, MALANDRO e outros pejorativos. Se o primeiro é dado à prática de jogos, inclusive os de azar, é porque é desportista! — Já o segundo é VICIADO, JOGADOR, VIGARISTA e coisa e tal. Se uma mocinha da "high-society" fuma em público ou exhibe as pernas com prodigalidade — é porque é evoluída, "vip", "finesse" e outros eufemismos... Mas se o broto é da chamada classe baixa, é porque é PERDIDA ou tá pra ser... Quando o rico "engrossa" por qualquer tolice suavizam sua grossura dizendo que é por excesso de trabalho, irritação passageira, nervosismo e outros adjetivos. Já o pobre não pode ficar o mesmo. Porque, se fizer, já viu: é bruto, ignorante, mal-educado e aí por diante. Até com relação ao furto o rico leva vantagem, pois escolhem para êle um nome bonito e inacessível à compreensão da maioria: CLEPTOMANIACO... O pobre é LADRÃO mesmo, no duro! E se o assunto é mulher, aí é que o pobre não tem vez. De jeito nenhum! Pois se arruma uma "zinha", tá amigado; se dirige algum galanteio para uma "boa" ocasional — é TARADO, "sibite", desrespeitador e outros impropérios, como o chateadíssimo "vá dizer isso à sua mãe..." Já o rico, quando se junta a uma mulher de vida fácil — a

penas "flerta" ou "tem um caso"; quando banca o D. Juan não passa de simples "paquerador" e outras bobagens.

Enfim, como os exemplos são inergotáveis, basta dizer que o pobre não é respeitado nem quando morre... Pois quando não dizem que "abotoou o paletó" ou "esticou as canelas", sempre aparece um galanteio para se referir "à cidade dos pés juntos". E os herdeiros vêm a vestir uma roupa diferente, após o óbito, dizem logo que "o finado era maior", etc.

Lamentavelmente, esse estado de coisas, essa desmoralização institucionalizada da pobreza, nem de leve sensibiliza a alma popular, demasiadamente afeita ao hábito do menoscabo. Contudo, alguma coisa deve ser feita em defesa do amor-próprio dessa classe tão sofrida, e em nome do próprio amor que devemos votar aos nossos semelhantes. Deixar como está "pra ver como é que fica" é favorecer a profanação do ódio de classes, principal instrumento de trabalho dos reatários da Marx e Lênin.

Se somos incapaz de fazer uma sociedade onde todos gozem das vantagens da civilização (Paulo VI) — O que seria o ideal —, para sermos justos temos de compensar a inferioridade econômica dos pobres com uma superioridade afetiva para com eles. Ou pelo menos dispensando-lhes um tratamento compatível com a dignidade humana.

Choque das Mentalidades

D.S.

A intransigência dos jovens é outro fator que explica o clima de choque entre as mentalidades. Eles nem sempre são maduros para compreender a mentalidade dos mais velhos. As vezes difícil é o diálogo, quando só vêem falhar em seus pais e educadores, o que explicam pelo fato de ainda não terem alcançado a plena maturidade. Mas, se de ambas as partes reina o radicalismo, a tensão torna-se insuportável, gerando conflito.

É o choque das mentalidades: atritos no lar entre pais e filhos, na escola entre mestres e alunos, nas ruas entre Governo e estudantes. A única saída para solucionar tais conflitos, é o diálogo. Sobretudo os pais, os mestres e as autoridades têm uma grande responsabilidade neste diálogo. Sendo eles os educadores é necessário que dêem o exemplo de maturidade, abrindo-se para o encontro com os jovens. Reconheçam a necessidade de modificar seus métodos de educação, e lancem mãos de seus privilégios considerando a autoridade, mais como serviço do que como dignidade, ou como alguém que dá ordens.

A base da educação é o amor e compreensão, e não a imposição. Para os nossos pais e educadores isso não é fácil, pois exige mudança de mentalidade, mas é indispensável se quiserem ser os orientadores de nossa juventude. Só assim haverá ambiente para uma educação em profundidade. Para este trabalho é importante que os pais não se contentem

apenas em apontar as falhas da juventude. Uma educação que se baseia no negativismo, apontando só o que não deve ser feito, lavará ao recalque e ao desajuste das pessoas. Se nos preocupamos em apontar somente o que é mau na natureza humana, nos arriscamos esquecer de que afinal, a bondade existe nas pessoas em maior proporção do que a maldade. Esta juventude que grita nas ruas, que é condenada de comunista e revolucionária, não é má como se pensa. Afinal de quem são filhos estes jovens? Se eles gritam por um mundo melhor, exigindo maior justiça e igualdade, entre os homens, se são inconformados com tudo que é errado na sociedade, a guerra, a exploração dos pobres, as opressões, se reivindicam os seus mais justos direitos: o direito de estudar, de trabalhar e ser livre; Isso é ou não é um bem? Talvez servirá até de exemplo para o frio conformismo de nossos adultos. É esta juventude, muitas vezes tachada de comunista que deixa suas diversões para promover seus mais ímportantes trabalhos! Não falta em Propriá jovens que se dedicam a esta promoção, seja pelo trabalho de alfabetização de adultos, ou se preocupando com a situação infra-humana de muitas pessoas. Lembramos aqui o exemplo de muitos estudantes universitários que passaram suas férias nas cidades mais pobres do interior do Brasil, trabalhando desinteressadamente junto ao povo, cons-

cientizando, alfabetizando e fazendo o bem. Dignos o povo de Japaratuba o que lá fizeram durante as férias de julho os universitários do sul.

Se os pais e educadores aceitarem que afinal a juventude de hoje, tem que ser diferente da juventude do seu tempo, se procurar entendê-la com seus exageros e descobrir seus valores ao invés de só apontar suas falhas, então podem estar certos de que as barreiras e os choques começam a desaparecer. Os jovens de modo algum irão se fechar para o diálogo quando descobrirem que alguém procura entendê-los. Para aqueles jovens por demais exigentes, gostaria de repetir o conselho do Pe. Hélder na sua carta à juventude:

"O mais que poderíamos desejar em diálogo fraterno, é que ao nos darem a fabulosa lição de abertura e de humanismo, vocês tenham um mínimo de paciência com os que foram gerados e alimentados em clima de fechamento e de egoísmo". Se reina este espírito de compreensão de ambos os lados, não há motivo para choques de mentalidades. Pelo diálogo caem por terra os preconceitos e os mal-entendidos e todas as barreiras da separação. Enquanto os homens se fecharem e se opuserem uns aos outros, sempre haverá choques entre pais e filhos, entre Governo e estudantes, entre uma nação e outra nação; as guerras não desaparecerão da face da terra, e o choque entre os homens será o fruto amargo de todos os fechamentos e egoísmos.

COMPANHIA TELEFÔNICA DE PROPRIÁ

A COMPANHIA TELEFÔNICA DE PROPRIÁ, saúda o Exmo. e Revmo. Senhor Bispo Diocesano, Dom José Brandão de Castro, ao ensejo das comemorações dos seus 25 anos de vida Sacerdotal, exclusivamente voltada para o bem da comunidade. Congratula-se igualmente com as homenagens que estão sendo prestadas à Paróquia de Propriá, pela passagem dos seus 250 anos de existência, que representam um exemplo vivo de desenvolvimento cultural e espiritual nesta região nordestina.

Diretores:

Lauro Tavares Seixas — Diretor-Presidente

Dr. Ciro Carvalho Tavares — Diretor-Tesoureiro

SADIA S.A. TRANSPORTES AÉREOS

MENSAGEM

Quando toda a cidade de Propriá se engalana para comemorar solenemente 250 anos de existência de sua Paróquia sede de Diocese e 25 anos de sacerdócio de Dom José Brandão de Castro, exemplo dignificante do clero brasileiro pela sua cultura humildade e objetividade nas soluções dos problemas sociais, a SADIA S/A TRANSPORTES AÉREOS, associa-se às manifestações de júbilo do povo propriense, augurando paz e felicidade para esta cidade, cuja paisagem otimista dos seus arrozais e sentimento religioso do seu povo, são características marcantes de uma cidade que cresce sob as bênçãos de Deus.

DÊNIO DANTAS DE GÓES
AGENTE.

SUBA MAIS UM DEGRAU COM O

Banco de Crédito Sergipense S. A.

TRADIÇÃO E DINAMISMO A SERVIÇO DE SERGIPE
RAPIDEZ E SEGURANÇA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE
AGÊNCIA PROPRIÁ --- Av. TAVARES DE LIRA --- PROPRIÁ -- SERGIPE



Há mais de três séculos, a imagem de Santo Antônio de Pádua, Padroeira da Paróquia, vem despertando os cristãos da ribeirinha para lhe seguirem o exemplo de fidelidade a Jesus Cristo. É um convite perene a uma sincera revisão de vida, a fim de que nos humanizemos cada vez mais, como condição para que nos tornemos cada vez mais cristãos.



Em 1964, a 18 de fevereiro, chegaram a Propriá os primeiros Redentoristas — Padres Paulo Lebeau e Nestor Mathieu e o Iv. Guido. Tempos depois vieram outros. Hoje, a festa jubilar encontra à frente da comunidade paroquial o Pe. Leon Gregório que, juntamente com os Padres Nestor e Domingos forma a equipe sacerdotal, cuja dedicação é um testemunho contínuo de fé na palavra de Cristo: Ide pelo mundo afora e ensinai a todos os povos.

Pontos de Programa

Chegada de D. Sebastião Baggio, dia 19, às 17 horas.
Concentração popular: às 20 horas, no mesmo dia.

Palavra do Dr. Luís Rabelo Leite, Promotor da Comarca,
do Dr. Lourival Batista, Governador do Estado do Sr. Núncio Apostólico.

às 14 horas.
Missa concelebrada: na noite do mesmo dia, às 19,30, por 25 Bispos e padres.
Palavra de D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife.
Palavra final do Bispo Diocesano.

AUTO "LUZ DOS POVOS" — logo a seguir.
Desfile folclórico: dia 20,



O Papa da Populorum Progressio, que abriu novos rumos e novas esperanças para os povos em via de desenvolvimento, presente entre nós, na pessoa do seu Embaixador junto ao Governo do Brasil.



O Bom Papa João, o homem que devolveu o sorriso ao mundo, fundou a Diocese de Propriá, que foi instalada no dia 16 de outubro de 1968. Foi ele também quem declarou oficialmente, a 12 de dezembro de 1962, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a Patrona Principal da Diocese de Propriá.



VIDA DE UM PADRE E SEU JUBILEU...

Conclusão da 1ª Pág.

e caridoso, fundaram e instalaram em Propriá o Centros Sociais "Santa Teresinha" e "João XXIII" o Convento dos Redentoristas em Propriá e Japaratuba, os movimentos de jovens, e trabalharam até conseguir a vida de mais religiosas para a nossa região. Dom José ainda presta assistência constante às paróquias da diocese, realizando visitas pastorais, ou reunindo mensalmente os agentes de pastoral, quando se debatem problemas de evangelização. Amigo dos jovens, é ele um bispo moderno, humano e moderado, tudo fazendo para proporcionar-

lhes a verdadeira compreensão da vida e do saber. A vida intensa que desenvolve revela acendrado amor pela causa do Senhor, a preocupação e o idealismo fulgurante pelo destino e pela felicidade plena, de corpo e alma, de seus diocesanos.

Este é o homem que Deus, Nosso Senhor, pôs nas mãos dos proprienses, e cujas bodas de prata sacerdotais comemoramos, formulando veementes preces a Deus pela sua saúde e pela sua felicidade pessoal. Non nobis, Domine, sed nomini tuo da gloriam (Não a nós, Senhor, mas a vós, somente, a glória!)

Manoel Ferreira Rocha

TRÊS COLEGAS DE

D. JOSÉ

Procedentes de São Paulo e Minas, encontram-se em Propriá três colegas de Ordenação de D. José, para assistirem aos festejos dos dois jubileus que estão sendo comemorados. São eles os Padres Ibanez Camargo, Arlindo Tomás e Alberto Vieira de Araújo, todos Redentoristas, companheiros de estudo de nosso Bispo.

O Governador Lourival Batista, desde o primeiro momento se entusiasmou pelas comemorações dos 250 anos da cidade de Propriá, como Paróquia, solidarizando-se com as homenagens programadas. S. Excia., porém, como hóspede oficial do Bispo Diocesano de Propriá, é também um dos homenageados dessa festa, pois que é o Líder dinâmico e compreensivo que não se cansa no serviço do povo. Acompanhado de S. Exma. Espôsa, D. Hildete Falcão Batista, está na cidade, na Residência Episcopal, onde recebe as demonstrações de apreço do povo que o respeita e admira.

VACINE SEU FILHO CONTRA A PARALISIA INFANTIL: LEVE-O AO PÔSTO LOCAL DO SESP

IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACESSÓRIOS
Concessionários da WILLYS OVERLAND DO

BRASIL EM PENEDO - ALAGOAS

Rua São Miguel, 59

"A BRASILUSO"

FILIAL
DE

GONÇALVES & CIA. LTDA.

UMA CASA MODERNA COM ESTOQUE TOTALMENTE NOVO

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

AVENIDA AUGUSTO MAYNARD-Nº-46/68

PROPRIÁ - SERGIPE

Pedro Paes Mendonça S/A -- Comércio e Indústria

"M A T R I Z"

RUA SANTA ROSA Nº1

TELEFONES 2368 — 2177 END TELEGRÁFICO — PEDRONÇA

CAIXA POSTAL Nº 166

ARACAJU — Sergipe.

FILIAL PROPRIÁ

AV. AUGUSTO MAYNARD, Nº 34

FONE — 226

PROPRIÁ—Se.

SUPER MERCADOS BOMPREÇO

RUA ANA XAVIER Nº 35

TELEGRAMA — MENDONÇA

CASA AMARELA

RECIFE — PE.

SUPER MERCADO PROPRIÁ

AV. TAVARES DE LIRA, Nº 176

FONE — 258

PROPRIÁ—Se.

FILIAL LAGARTO

RUA LAUDELINO FREIRE Nº 36

FONE —

LAGARTO—Se.

SUPER MERCADOS BOMPREÇO

AV. REAL DA TORRE Nº 299

TELEGRAMA — MENDONÇA

MADALENA

RECIFE — PE.

FÁBRICA DE FARINHA DE MILHO PROPRIÁ

UZINA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ

RUA NILO PECANHA, S/N,

PROPRIÁ — SE.